

Osório vai jantar hoje com Sarney

A convite do presidente José Sarney, o candidato a senador Osório Adriano, presidente do PFL, almoça hoje no Palácio da Alvorada. E o segundo candidato brasileiro ao Senado convocado por Sarney: há alguns dias, o peemedebista Pompeu de Souza lá jantou com o Presidente.

Ao confirmar o convite, o dirigente petelista preferiu evitar encará-lo como manifestação de apoio à sua candidatura. Lembrou que

conhece o Presidente há alguns anos e que o fato da chamada para um almoço no Palácio é "uma gentileza".

Cautela à parte, a verdade é que a iniciativa do Presidente da República é, antes de tudo, um gesto político. Embora venha evitando envolver-se pessoalmente na campanha eleitoral, nem por isso Sarney esconde os candidatos que apóia.

Costurando

WILSON TEIXEIRA SOARES

Aos poucos, delicadamente, o presidente José Sarney vai se posicionando em relação às primeiras eleições no Distrito Federal. Primeiro, abençoou Pompeu de Souza. Agora, foi a vez de Osório Adriano Filho.

Hábil político, Sarney vai procurando costurar, entre candidatos com efetivas chances, um arremedo de Aliança Democrática em Brasília. Oficiosamente criada pelo governador José Aparecido, ao acolher sob suas asas candidatos de vários partidos.

Velhos e fiéis amigos desde os tempos da União Democrática Nacional, o presidente e o governador não perderiam a oportunidade, quando a campanha eleitoral contorna o direito de jogar o peso dos seus

cargos para viabilizar a eleição de candidatos à sua imagem e semelhança.

Ambos, e disto não há quem duvide, acalentam planos e têm plena consciência da importância de ser conduzida ao Congresso uma representação dócil, suficientemente enredada em compromissos de amortecer as turbulências que se avizinham, acima de tudo no plano econômico.

Por isso, exatamente por isso, ninguém se espante com o próximo convite para a mesa do Palácio da Alvorada. E, da mesma forma, ninguém se engane com os objetivos do convite. Ainda que, após, o abençoado garanta que tudo não passou de uma visita de cortesia. Porque não foi.